



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Metodologia de pesquisa qualitativa sobre violência: alguns apontamentos sobre os relatos autorais de crime de homicídio.

Alex Medeiros Kornalewski¹

alexmedeiros87@hotmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Brasil

Francisco Ramos de Farias²

frfarias@uol.com.br

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Brasil

¹ Bibliotecário, mestre e doutorando em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: alexmedeiros87@hotmail.com. Rua Barata Ribeiro, 316, apto. 401, CEP: 22040-002 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

² Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2 – CA PS, psicanalista, doutor em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas, coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Atualmente, temos uma proliferação de estudos sobre a questão da violência. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os métodos de pesquisa qualitativa em violência, especificamente a ferramenta de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin. O procedimento metodológico utilizado é a revisão de literatura sobre o método de análise do conteúdo e o método qualitativo em linhas gerais, de forma a analisar as qualidades e desvantagens dessa metodologia por intermédio da explicitação de uma fonte informacional singular: os relatos autorais de pessoas que praticaram o crime de homicídio. Analisar o tipo de metodologia qualitativa que será aplicado é essencial para sabermos como proceder no desenvolvimento de pesquisas que abordam a temática da violência social, qual a justificativa e defesa que deve ser empregada, se as ferramentas escolhidas serão úteis para responder aos questionamentos do pesquisador ou não, entender as limitações e possibilidades quanto à ferramenta escolhida, ao mesmo tempo em que serve para auxiliar o pesquisador a decidir corretamente a metodologia qualitativa a ser utilizada. Algumas considerações se delineiam: no caso da análise de conteúdo, temos uma ferramenta que lida essencialmente com a dúplici memória e informação. No caso dos relatos autorais de sujeitos que praticaram o crime de homicídio, temos de um lado, uma miríade de experiências, violências estruturantes e reativas que nos são perpetuadas pela memória em diversas mídias, tais como as entrevistas gravadas, transcrições e afins. Em aditamento, o viés informacional dos relatos autorais pode ser verificado quando utilizamos essa tipologia documental para tomadas de decisão, proposta e ou manutenção de políticas públicas nas inúmeras esferas, por exemplo, segurança pública, saúde pública, assistência social e afins.

ABSTRACT

We currently have a proliferation of studies on the issue of violence. The objective of this work is to reflect on qualitative research methods in violence, specifically the content analysis tool proposed by Laurence Bardin. The methodological procedure used is the review of the literature on the method of content analysis and the qualitative method in general lines, in order to analyze the qualities and disadvantages of this methodology through the explanation of a singular information source: the authorial reports of persons who committed the crime of homicide. Analyzing the type of qualitative methodology that will be applied is essential to know how to proceed in the development of research that addresses the issue of social violence, what justification and defense should be used, if the tools chosen will be useful to answer the questions of the researcher or not to understand the limitations and possibilities regarding the tool chosen, while at the same time it serves to help the researcher to correctly decide the qualitative methodology to be used. Some considerations are necessary: in the case of content analysis, we have a tool that deals essentially with the memory and the information. In the case of the authorial reports of subjects who committed the crime of homicide, we have, on the one hand, a myriad of experiences, structuring and reactive violence that are perpetuated by memory in various media, such as recorded interviews, transcriptions and the like. In addition, the informational bias of the authorial reports



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

can be verified when we use this documentary typology for decision-making, proposal and / or maintenance of public policies in many areas, for example, public safety, public health, social assistance and others.

Palabras Clave

Pesquisa qualitativa. Análise de conteúdo. Violência.

Keywords

Qualitative research. Content Analysis. Violence.

I. Introducción

Não é de hoje que as discussões sobre a temática da violência adquirem um espaço na academia. Pesquisas sobre inúmeras especificidades, ou tipologias de violência, são temas recorrentes também nas mídias sociais, televisivas, jornalísticas e afins, o que nos faz pensar sobre duas questões. A primeira, é o entendimento de que a violência é algo presente na sociedade, sob várias nuances, haja vista que o ser humano em sua essência é violento (DODOUN, 1998).

A segunda questão, diz respeito ao nosso entendimento sobre esse “homo violens”, e principalmente, qual metodologia aplicar, ao refletirmos sobre um tema tão delicado e complexo como a violência. Ou seja, os métodos empregados para refletir sobre algo que nos cerca constantemente deve ser pensado com inúmeros critérios que serão discutidos no presente trabalho, com vistas à construção de um corpo crítico e, por conseguinte, científico, anulando os equívocos, voluntários e involuntários, de uma pesquisa.

Apesar da pretensão em discutir a violência a partir dos métodos qualitativos, cabe-nos uma breve distinção entre o termo quantitativo, quantificação e qualitativo, para então elaborarmos alguns apontamentos acerca do emprego de métodos qualitativos para analisar a violência.

Em linhas gerais, os métodos quantitativos de pesquisa se fundamentam a partir de uma “explicação”, ou tradução, “de um ato baseado na lógica da diferença entre grupos com características diferentes” (BECKER, 2014, p. 187). As questões são



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

respondidas, ou refutadas, a partir de variáveis como raça, idade, gênero, lugar, condição financeira, instrução acadêmica e afins. Devemos ter cuidado para não cair em um reducionismo quanto à sistemática inerente as metodologias quantitativas, pois além das inúmeras ferramentas existentes para a obtenção desses dados, também há uma complexidade em como estabelecer estratégias de busca e organização dos dados quantitativos. Contudo, sob a ótica da natureza dos dados, as pesquisas quantitativas são realizadas a partir de categorias estabelecidas para o estudo, podendo ser modificado de acordo com o ambiente e o grau de controle das variáveis estudadas (GIL, 2010).

A quantificação é o próprio cálculo ou construção de valores que surgem a partir dos métodos quantitativos. Os métodos quantitativos corroboram para a quantificação, o que não necessariamente ocorre de forma inversa, pois a quantificação pode não ser oriunda de uma metodologia quantitativa e sim qualitativa, por exemplo, a contagem de ocorrências inerentes às categorias construídas por intermédio de uma análise de conteúdo, argumentativa, discursiva, semiótica e afins (BAUER; GASKELL, 2013).

Todavia, os métodos qualitativos se fundamentam na busca e construção de dados, de forma a permitir uma interdependência das variáveis, que podem ser comprovadas ou refutadas (BECKER, 2014). Neste modelo, temos ferramentas que nos permitem avaliar pontos que não estipulamos como categorias, ao mesmo tempo em que pode permitir o surgimento das mesmas no decorrer das pesquisas.

No que diz respeito ao campo das Ciências Sociais, Minayo (2016, p. 20) afirma que os métodos qualitativos se ocupam “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim sendo, as possibilidades de se trabalhar, construir ou mesmo de aparecer novas variáveis é alta, haja vista à singularidade inerente ao sujeito.

Logo, um mundo de ferramentas se apresenta quando pensamos em metodologia qualitativa, especificamente quando implica em uma construção científica sobre a violência, tais como: pesquisa experimental, pesquisa etnográfica, pesquisa fenomenológica, pesquisa-ação, pesquisa participante, estudo de caso, análise de conteúdo, análise de discurso, análise argumentativa, análise imagética. Contudo, é



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mister algumas explicações: primeiro, não há uma metodologia melhor do que a outra, seja entre o modelo quantitativo e o modelo qualitativo. O que ocorre, é a escolha de uma metodologia que seja mais apropriada para o que se pretende pesquisas, em síntese, a ferramenta mais adequada para a solução do problema.

Segundo, o uso de uma ferramenta proveniente do modelo qualitativo não significa que não possa se conciliar com outras ferramentas, inclusive de cunho quantitativo. A ausência de literatura sobre a junção da metodologia quantitativa e qualitativa, os poucos artigos sobre triangulação, corroboram para uma separação nos métodos de pesquisa, no qual se promove a ideia de que “a pesquisa qualitativa gera hipóteses, enquanto a pesquisa quantitativa as testa” (BECKER, 2014).

Assim sendo, situamo-nos em um exemplo de metodologia, com o intuito de mostrar as convergências, divergências e singularidades possíveis ao estudarmos sobre a violência. Para tal, elegemos as ferramentas inerentes à análise de conteúdo, aplicada em uma tipologia documental singular: os relatos autorais de pessoas que praticaram o crime de homicídio.

II. Análisis y discusión de datos

Quanto aos tipos de documentos disponíveis para a construção, e possível, perpetuação dos registros sobre a violência, podemos elencar alguns dos caminhos metodológicos comumente utilizados, dentre os quais situamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016, p. 48) é: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores”. Esse trecho apresenta o viés oriundo das preocupações metodológicas quantitativas, no qual “a busca da cientificidade e da objetividade [...] atribuía um alcance meramente descritivo” (SILVA; GOBBY; SIMÃO, 2004, P. 74). Em síntese, este método de análise que surge em meados de 1915 com o intuito de promover pesquisas que dessem conta das minúcias inerentes, em sua



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

maioria nos formatos textuais e orais, ainda não se mostrava com a flexibilidade necessária.

Em meados dos anos 50 e início dos anos 60, a análise do discurso demonstra novas provocações, de forma a revisar a aplicabilidade da metodologia que passa a estudar os indicadores, em termos quantitativos ou não, em prol da “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (2016, p. 48).

Entretanto um primeiro cuidado se faz necessário. Ao admitirmos o uso de variáveis inferidas, o risco de analisarmos o conteúdo de uma fala, texto, entrevista e demais tipologias documentais por intermédio de uma subjetividade pré-concebida é possível, tendo em vista a proximidade do pesquisador com o campo, as afinidades com o estudo sobre determinada tipologia de violência ou mesmo a experiência *in loco*. Por exemplo, uma análise de conteúdo de relatórios sobre as violências infligidas dentro das instituições prisionais pode mostrar, de forma enviesada, justamente o que o pesquisador almeja, quer descobrir, quando na verdade ele deve estar preparado para o inesperado, para a subjetividade, dando ênfase na aprendizagem e compreensão inerente a pesquisa qualitativa (BECKER, 2014; CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

Em suma, a pesquisa qualitativa em geral e no caso apresentado o método de análise de conteúdo, reforça os benéficos e os cuidados que devemos tomar ao escolher uma determinada ferramenta para utilizar em nossa pesquisa, pois a mesma temática pode promover trabalhos que se orientem de forma adequada pelo viés quantitativo e ou qualitativo. O trabalho demonstra que essa divisão não necessariamente inviabiliza o trabalho em conjunto dessas metodologias, ao mesmo tempo em que determinados métodos qualitativos surgem justamente dos métodos quantitativos, tal como é o caso da análise de conteúdo, que apesar de se constituir sob os moldes rígidos do modelo quantitativo, atualmente “oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade” (BARDIN, 2016, p. 15).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Discutir sobre a metodologia qualitativa que deve ser aplicada é uma decisão política, que resulta daquilo que se espera responder, ou surpreender. Porém quando falamos de violência e como estes atos estão registrados em fontes de diversas tipologias, é mister dedicar algumas palavras sobre uma relação híbrida que acompanha qualquer relato, seja daqueles que praticam ou foram vítimas da violência. É a relação e o uso da memória e da informação.

A memória é um processo que se dá no presente, bebendo da fonte do passado, ao mesmo tempo em que se destina ao porvir (GONDAR, 2005). Logo, qualquer metodologia aplicada à discussão da violência sempre surgirá de algo que nos afeta no momento, de forma a nos motivar para o desenvolvimento de uma pesquisa que busca fontes, registros, entrevistas – ou seja, é uma motivação que se apoia no passado, nos acontecimentos finalizados ou em tramitação – em prol de mudanças ou da manutenção de políticas públicas e demais questões pertinentes a violência na sociedade atual ou vindoura.

Segundo Bergson a memória viabiliza um estado de consciência no qual “toda ação é uma invasão ao futuro. Reter o que já não é, antecipar o que ainda não é: eis aí portanto a primeira função da consciência” (BERGSON, 2009, p. 5). Assim sendo, é possível afirmar que toda pesquisa, seja qualitativa ou não, envolve um trabalho de memória, no qual se emprega uma energia para perpetuar e, por conseguinte, atuar em um determinado grupo, pessoa, sociedade, o que demonstra que a função primeva da memória é a ação.

Em exemplo, trabalhar com relatos de presos, sobreviventes de guerra, vítimas de violências do Estado e afins, é uma ação que denota a existência de uma memória que está sendo criada no agora. Memória esta que gera uma força para agir, ao mesmo tempo em que permite o seu próprio registro por intermédio de documentos eletrônicos, livros, dossiês e demais formatos, seja impresso, eletrônico ou virtual. Contudo, devemos tomar cuidado para que esses registros não se transformem em mera “reprodução indefinida de ideias, de fantasmas, de imagens, de sonhos, que doravante



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ficaram para trás e que, no entanto, devemos reproduzir numa espécie de indiferença fatal” (BAUDRILLARD, 1992, p. 10).

Outrossim, as pesquisas qualitativas aplicadas ao campo da violência, devem considerar o objeto que se deseja responder, mas principalmente exercer uma ação que justifique a energia aplicada, pois os diversos temas inerentes a questão da violência podem ser tratados de diversas formas, por múltiplas metodologias, seja quantitativa, qualitativa, ou mesmo quanti-quali. O que de fato deve ser considerado no momento de se enveredar pelos campos complexos, e por vezes, obscuros da violência é qual a importância e o valor que este projeto adquire para os usuários (seja os beneficiados diretos com a pesquisa, ou demais pesquisadores). Em suma, a metodologia justifica os caminhos escolhidos para o projeto, tornando-o pertinente às necessidades daqueles que dela necessitam (VARELA, 2007).

III. Conclusiones

O presente trabalho não se preocupou em destrinchar um determinado projeto, nem mesmo fazer a ambiciosa, e provavelmente audaciosa, reflexão sobre todas as metodologias, especificamente as de cunho qualitativo, disponíveis para se trabalhar e fundamentar uma pesquisa. Entretanto, alguns pontos foram considerados fundamentais para discutir, sem finalizar, a provocação apresentada.

Primeiro, é demonstrar que independente da pesquisa, as opções de ferramentas quantitativas e qualitativas não são divergentes, pois o principal fator de escolha é o que se pretende responder com a pesquisa, ou seja, cada caso é um caso, no qual uma ou mais ferramentas podem ser utilizadas, inclusive de forma entrelaçadas, como é o caso dos estudos quanti-quali, análise de conteúdo, e demais pesquisas que apesar do emprego da quantificação ou de métodos quantitativos, ainda assim dependem de uma tradução, transcrição e análise daqueles dados, o que demonstra que a separação entre metodologias quantitativas e qualitativas, deve ser vista prioritariamente como uma separação didática.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segundo, apontar que toda pesquisa inerente à temática da violência, envolve uma questão ética, o que provavelmente vai diferenciar, ou mesmo inviabilizar, a escolha de uma determinada metodologia. Por exemplo, a inclusão de nomes, fotos e dados concretos das pessoas, podem não ser facilitadas, por recomendação do próprio entrevistado, por questões legais – caso esse sujeito analisado seja um preso, por exemplo -, segurança da pessoa, grupo ou sociedade ou mesmo do pesquisador. Logo, a discussão sobre que método pode dar conta do projeto se mostra mais importante e adequada do que a discussão sobre a eficiência dos métodos qualitativos ou quantitativos, haja vista que é uma reflexão ineficaz para as necessidades reais de resolução de uma pesquisa ou demanda do corpo social.

IV. Bibliografia

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: edições 70.

BAUDRILLARD, J. (1992). *A transparência do mal*. 2. ed. Rio de Janeiro: Papirus.

BAUER, M.; GASKELL, G. (2013). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

BECKER, H. (2014). A epistemologia da pesquisa qualitativa. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, São Paulo, 1(2), pp. 184-198. Disponível em: <<http://www.reedpesquisa.org/ojs-2.4.3/index.php/reed/article/view/18/17>>. Acesso em: 25/04/2017.

BERGSON, H. (2009). *A energia espiritual*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, 24(1): 13-18.

DODOUN, R. (1998). *A violência: ensaio acerca do “homo violens”*. Rio de Janeiro: Difel.

GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GONDAR, J. (2005). Quatro proposições sobre memória social? In: Jô Gondar; Vera Dodebei (Org.). *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa.

MINAYO, M. C. S. (2016). O desafio da pesquisa social. In: Maria Cecília de Souza Minayo; Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ, Vozes.

SILVA, C. R.; GOBBY, B. C.; SIMÃO, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organ. rurais agroind*, Minas Gerais, 7(1): 70-81.

VARELA, A. (2007). *Informação e construção da cidadania*. Brasília: Thesaurus.